



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Validação de método de aprendizagem utilizado em monitoria de Fisiologia Médica: vídeo-aula sobre sistema renal
<b>Autores</b>	JORDANA VAZ HENDLER GABRIEL CHALLUB PIRES THIAGO BARTH BERTOTTO JULIANO FOCKINK GUIMARÃES SABRINA COELLI DENISE MARIA ZANCAN
<b>Orientador</b>	RENATA MENEZES ROSAT

O Programa de Monitoria do Departamento de Fisiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) atende diferentes disciplinas oferecidas para cursos da área da saúde, entre elas, as disciplinas Fisiologia Médica I e II. Até 2004, as monitorias dessas disciplinas eram realizadas no horário previsto para as aulas práticas, com discussão de artigos científicos e casos clínicos, referentes ao conteúdo das aulas teóricas. Com a reestruturação curricular e redução da carga horária das disciplinas, foram suprimidos os horários das aulas práticas. Com isto, a monitoria passou a ser uma atividade extracurricular e opcional, assumindo, assim, um caráter de revisão dos conteúdos ministrados em aulas teóricas. Em trabalho apresentado anteriormente pelos monitores de Fisiologia Médica I e II no Salão de Ensino da UFRGS, foi avaliado o nível de satisfação dos alunos com o atual programa de monitoria. Observou-se que o maior índice de satisfação foi obtido com as monitorias para revisão de conteúdos considerados mais difíceis pelos alunos, indicando que, mesmo neste novo formato, a monitoria é uma ferramenta útil ao ensino de fisiologia médica. No 1º semestre de 2013, monitores e professores orientadores deste Programa vêm desenvolvendo vídeos sobre áreas de fisiologia humana como uma nova ferramenta de aprendizagem. A vídeo-aula (VA) é considerada um recurso eficaz e consagrado em promover a aprendizagem e memória. Hoje, os vídeos vêm ganhando destaque em função das necessidades de diversificação da comunicação educacional, decorrente da demanda da educação à distância e como material de apoio didático à educação presencial. Com o advento do recurso de disponibilização de quaisquer vídeos em formato digital que podem ser compartilhados via *YouTube* e similares, além da disponibilidade de equipamentos de filmagem de baixo custo e softwares direcionados à produção de vídeos, esta prática vem se disseminando como alternativa de ensino em todos os níveis da educação. O vídeo é capaz de integrar múltiplas mídias e linguagens, com superposição de códigos predominantemente audiovisuais, apoiadas no discurso narrado e escrito. Esse recurso possui a vantagem de documentar um conhecimento, enquanto comunica de forma similar e/ou complementar ao que é disponibilizado em sala de aula. Cabe ao professor a tarefa de organizar um planejamento de produção para que, de fato, seja um instrumento que apresente conteúdo condizente com as necessidades didático-pedagógicas dos alunos. O objetivo deste estudo é comparar duas metodologias de ensino, um texto impresso (TI) e uma vídeo-aula (VA), quanto (a) à eficiência para o aprendizado de um tema de fisiologia renal, (b) à satisfação com a metodologia e (c) à percepção de aprendizagem pelo aluno. O assunto “Introdução à Fisiologia Renal: Fases do processamento tubular do filtrado glomerular” foi escolhido com o intuito de permitir aos alunos uma visão introdutória do tema para posterior entendimento das demais especificidades desta área de conhecimento. Participarão do estudo alunos matriculados em disciplinas básicas de cursos de graduação na área biológica, da UFRGS, divididos aleatoriamente em dois grupos, um para cada metodologia. A produção da VA envolveu pesquisa bibliográfica, elaboração de roteiro, filmagem e edição. Sua duração é de aproximadamente 15 minutos e este será o tempo que o grupo controle terá para leitura do TI, escrito a partir do roteiro da VA, incluindo as figuras. Como instrumentos de avaliação de desempenho (DES) serão aplicados dois questionários diferentes, um pré-teste e um pós-teste, com questões objetivas. Algumas questões são diretamente relacionadas ao tema, já outras necessitam de raciocínio lógico, utilizando as informações contidas na VA ou TI. Também serão aplicadas duas escalas de opinião sobre satisfação (SAT) e percepção de aprendizagem (PA), com escores entre 1 [NADA] a 5 [MUITO], após exposição às respectivas metodologias. Etapas do experimento: 1ª) reunião com os alunos em uma sala para a explanação da pesquisa, preenchimento de ficha de identificação e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos alunos interessados em participar do estudo; 2ª) divisão dos alunos em duas salas de aula diferentes para exposição simultânea à metodologia; 3ª) aplicação do pré-teste; 4ª) exposição à respectiva metodologia educacional, VA ou TI; 5ª) aplicação do pós-teste; 6ª) aplicação das escalas de opinião de SAT e PA. A análise estatística é não-paramétrica e os dados serão apresentados como mediana e IQ, 25/50/75. Teste de Wilcoxon para comparação do DES antes e após a exposição da metodologia em cada grupo; Teste de Mann-Whitney para comparação do DES entre os dois grupos, VA e TI; Teste do Qui-Quadrado para análise da satisfação e percepção de aprendizagem para VA e TI; Teste de Correlação de Spearman para avaliar a correlação em cada metodologia (VA e TI) entre SAT e PA, e entre SAT e PA e o desempenho. Considera-se o índice de significância  $\alpha$  de 0,05. O presente trabalho encontra-se em andamento, tendo sido realizadas reuniões entre monitores e professores orientadores a fim de definir as diretrizes do estudo, além de reuniões entre monitores para confecção de VA e TI.